

**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial
de Macapá - UEPAT Macapá
Rua Independência nº 86
Caixa Postal 10
68.900 Macapá, AP

ISSN 0102-0889

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 51, Dez/86, p.1-4

COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE TOMATE NO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

Jorge Federico Orellana Segovia¹Renato Cardoso Costa Junior²

A produção de tomate no Território Federal do Amapá é insignificante, não chegando a atender 10% do total comercialização na cidade de Macapá. Esta baixa produção desta cultura no Território, assim como em toda Amazônia, deve-se em grande parte, a falta de cultivares adaptadas e tolerantes à elevada incidência de doenças provocadas por fungos (*Alternaria solani* e *Septoria lycopersici*), bactérias (*Pseudomonas solanacearum*) e nematóides, que encontram nesta região condições climáticas propícias para sua disseminação.

Com o objetivo de avaliar a adaptabilidade e a capacidade produtiva de genótipos de tomate nas condições edafoclimáticas do Amapá, estão sendo conduzidos experimentos de avaliação de diversas cultivares, linhagens e híbridos nos períodos chuvoso (jan/jul) e seco (ago/dez), no Campo Experimental de Fazendinha (polo Hortigranjeiro de Macapá). O delineamento experimental foi do tipo blocos ao acaso com quatro repetições, sendo os tratamentos

¹ Eng.-Agr., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Macapá (UEPAT de Macapá), Caixa Postal 10, CEP 68900, Macapá, AP.

² Eng.-Agr., Bolsista do PIEP, EMBRAPA/UEPAT de Macapá.

PA/51, UEPAT de Macapá, Dez/86, p.2

representados pelos genótipos em estudo.

O preparo do solo (Latosolo Amarelo, textura média de área de mata de terra firme) consistiu da remoção mecanizada da capoeira existente, destoca, aração e duas gradagens cruzadas, sendo aplicadas, 60 dias antes do primeiro plantio, 2t/ha de calcário dolomítico. Antes do plantio foram construídos canteiros com 1,20m de largura, 0,20m de altura, espaçados entre si 0,40m para instalação dos experimentos.

A semeadura foi feita em copos plásticos com substrato previamente esterilizado com 50cm³ de brometo de metila para cada 0,1m³ deste substrato, que foi preparado com 3 partes de terra para uma parte de esterco de ave curtido (cama de aviário) mais 100g de superfosfato simples para cada 0,1m³ da mistura. Após a semeadura, as mudas foram mantidas em viveiro fechado com tela branca de nylon até o plantio nos canteiros.

O plantio foi feito 30 dias após a semeadura, usando-se uma muda por cova espaçados de 0,8m x 0,4m, totalizando 20 plantas por parcela. Na ocasião do plantio foi aplicada uma adubação na cova de 2 litros de esterco de ave curtido (cama de aviário) e 20 g da fórmula 4-14-8. Após o plantio foram efetuadas 8 adubações em cobertura, espaçadas entre si de 7 dias, de 10g da fórmula acima, e duas coberturas de 10g de cal hidratado, sendo a primeira no início do florescimento e a segunda quinze dias após a primeira.

No decorrer do experimento foram executados tratos culturais como capinas, tutoramento, amarrio, cobertura morta com palha de arroz, irrigação e controle fitossanitário.

Os resultados dos experimentos instalados em 07.08.84 (período seco) e 20.03.85 (período chuvoso) encontram-se na Tabe-

PA/51, UEPAT de Macapá, Dez/86, p.3

la 1. Os resultados indicam que a maioria dos genótipos testados apresentaram um melhor desempenho no período seco do ano, sobressaindo-se nesse período as cultivares Belém 70 e Caraíba e a linhagem CL 1131-00-38-40, que apresentaram a maior produtividade média e maior produção por planta. Quanto ao tamanho ou peso médio de frutos destes genótipos, os da linhagem CL 1131-00-38-40 e da cultivar Belém 70 foram considerados pequenos e da Caraíba médios. O híbrido Caraíba x Beef Master apresentou o maior peso de fruto alcançando, em média, 57,9g porém, sua produtividade média foi muito baixa (18,1 t/ha).

Neste primeiro período experimental não se observou ocorrência de doenças nas folhas causadas por fungos ou vírus, porém, na maioria dos genótipos testados ocorreram altos índices de murcha bacteriana (*Pseudomonas solanacearum* (Smith) Dows), com exceção dos híbridos Caraíba x 3840 (0%), Kewalo x 3840 (5%), CL 1131-00-38-40 (5%) e Belém 70 (11,2%) que apresentaram baixos índices de ocorrência desta doença.

A cultivar mais precoce, considerando-se o ciclo da cultura até a primeira colheita, foi a Belém 70 (65 dias).

Durante o período chuvoso observou-se que a maior produção por planta e produtividade ocorreu na linhagem CL 1131-00-38-40 que, entretanto, apresentou frutos de tamanho muito pequenos. Este genótipo demonstrou ainda uma alta capacidade de frutificação em condições de baixa luminosidade solar. Durante este período os genótipos CL 1131-00-38-40, Caraíba x 3840, Kewalo x 3840, C - 38, Caraíba e Belém 70, evidenciaram baixos índices de ocorrência de murcha bacteriana, contudo, ao contrário de período experimental anterior, a ocorrência de doenças nas folhas devido os fungos *Alternaria solani* e *Septoria lycopersici* foi bastante alta, causando severos

PA/51, UEPAT de Macapá, dez/86, p.4

danos em todos os genótipos testados.

Durante o período chuvoso, verificou-se um considerável acréscimo no ciclo da cultura, em relação ao período seco, na maioria dos genótipos com exceção dos híbridos Caraíba x Beef Master, Caraíba x 3840 e da linhagem G-04, atribuindo-se este fato ao menor número de horas de insolação e ao excesso de chuvas, que afetaram o desenvolvimento vegetativo dos genótipos e, conseqüentemente, suas produtividades.

TABELA 1. Peso médio de fruto (PF), produção média por planta (PP), produtividade média (PM), ocorrência de murcha bacteriana (MB), ocorrência doenças fungicas (DF) e ciclo até primeira colheita (CL) da cultura do tomate, durante os períodos seco e chuvoso. Macapá, AP, 1984/85.

Cultivares e híbridos	PF (g)	PP (kg)	PM (t/ha)	MB* (%)	DF** (%)	CL (dias)
Período Seco (1984)						
Belém 70	23,4	1,113	34,9	11,2	0,0	95
CL 1131-00-38-40	14,7	1,025	32,0	5,0	0,0	89
Caraíba	36,7	0,830	25,4	28,7	0,0	77
Híbrido Caraíba X 3840	23,5	0,604	18,0	0,0	0,0	111
Híbrido Kewalo X 3840	19,2	0,596	18,6	5,0	0,0	94
Híbrido Caraíba X Beef Kaster	57,9	0,590	18,1	21,2	0,0	69
São Sebastião	16,9	0,514	15,5	50,0	0,0	79
Olho Roxo	19,5	0,152	3,9	46,2	0,0	104
G - 04	43,1	0,152	1,4	67,5	0,0	106
Beef Master	-	-	-	100,0	-	-
Período Chuvoso (1985)						
CL 1131-00-3840	20,5	0,583	18,2	3,5	87,5	106
Híbrido Caraíba X 3840	32,7	0,484	14,6	1,2	96,2	103
Híbrido Kewalo 3840	27,8	0,354	11,1	0,0	100,0	92
C - 38	29,4	0,360	10,9	5,0	92,5	105
Caraíba	51,2	0,322	10,1	8,7	97,5	106
G - 04	107,1	0,320	9,1	15,0	87,5	104
Belém 70	23,4	0,270	8,3	7,5	82,5	94
Híbrido Caraíba X Beef Master	67,6	0,236	5,2	48,7	83,7	105
Olho Roxo	44,7	0,176	4,9	70,0	73,7	109
São Sebastião	35,1	0,154	3,4	77,5	75,0	110
Rio Fuego	36,9	0,119	1,6	91,2	25,0	106
Beef Master	61,5	0,093	0,5	98,7	22,5	113

* Percentual de plantas com murcha bacteriana.

** Percentual de plantas com *Alternaria solani* e *Septoria lycopersio*.